

Um outro golpe mortal às teorias do "acaso cego" foi dado por D. Pierre Lecomte de Noüy, não muito tempo depois que Dr. Burr e Dr. Northrop descobriram os campos L. Como o primeiro demonstrou, no seu famoso livro "O Destino Humano", (2) as possibilidades matemáticas de que uma simples molécula de proteína, e muito menos ainda uma forma viva completa, seja criada por mero acaso são tão insustentáveis como inconcebíveis.

Em segundo lugar, nossos corpos são conseqüentemente o produto de organização: e em toda nossa experiência, **a organização de qualquer tipo significa previsão e finalidade.** O fato de que o homem está controlado por um campo organizante implica por conseguinte em que a existência humana possui uma finalidade.

Terceiro, embora o Campo L humano, com todos seus subcampos, seja inimaginavelmente complicado — deve ele possuir uma organização tão complexa para controlá-lo como o corpo humano — e não deixa de ser um campo eletromagnético, com as propriedades de um campo mais simples conhecido pela física. Como eles, portanto, está incluído entre os campos mais poderosos do Universo e sujeitos a sua influência. (No capítulo anterior, mencionamos que os campos L das árvores são afetados tanto pelos ciclos lunares como pelas manchas solares, e, conquanto ainda não se saiba se os campos humanos são semelhantemente afetados, é altamente provável que assim aconteça. Evidenciando o que foi dito, podemos lembrar que, freqüentemente, nas maternidades ocorrem mais nascimentos nos períodos de lua cheia que nos dias comuns.

Já que o campo L humano está incluído — e sujeito — aos campos mais poderosos do Universo, o homem é uma parte integral de organização do Universo, **sujeito a todas suas leis e participante de sua finalidade.** Ele pode ser uma das experiências mais ambiciosas da Natureza — pelo menos nesta parte da Via Láctea — mas, como os milhões de estrelas e, provavelmente, planetas podem ser usados como laboratório, parece provável que a Natureza esteja conduzindo outras experiências maiores e melho-

res em outro lugar. Admitir-se o contrário é menosprezar a engenhosidade da obra da Natureza. Em qualquer caso, torna-se evidente que o homem não constitui uma criação especial fora e separada de todo o resto, nem uma misteriosa exceção à regra geral.

Se tudo isto entra em conflito com as noções favoritas de alguns cientistas, (*) harmoniza-se, no entanto, com a tendência da física moderna, que se baseia no raciocínio brilhante de gênios tais como James Clerk Maxwell ou Albert Einstein. As leis matemáticas que descobriram são expressões exatas de uma organização perfeita.

No final de sua vida, como todos sabem, Einstein também tentou definir uma "teoria de campo unificado" para incluir todos os campos do Universo, e por muitos anos procurou refutar o conceito de matéria e construir uma física de campo puro. Diz-se também que "Deus não joga dados". Isto demonstra a consciência de que os campos são os reguladores de tudo que existe e que o Universo é um produto de organizações, e não de acaso.

Se não o fosse, seria duvidoso que o próprio Universo continuasse existindo por mais de alguns segundos. O caos seria instantâneo e completo em todos os corpos, das estrelas aos átomos, em movimentos constantes, a menos que se admita neles a existência de uma organização e reguladores tais como os campos.

Mesmo que um Universo sem organização fosse possível e, de certo modo, conseguisse sobreviver, isso não exigiria nenhuma ciência. Caso não houvesse nenhuma lei natural para descobrir, nem nenhum fenômeno prognosticável para estudar e desenvolver, todos os nossos cientistas estariam sem emprego como os carpinteiros sem madeira ou os bombeiros sem canos. Todavia um dos espetáculos mais divertidos destes tempos decorre do fato de algumas luzes menores da ciência estarem propensas

(*) Uma exceção célebre é o Professor Edwin Conklin, o grande biólogo de Princeton, de quem conta-se ter dito: "a probabilidade de uma vida organizar-se de um acidente é comparável a um Dicionário Completo resultar de uma explosão numa gráfica."